

GALVANOPUNTURA NO TRATAMENTO DE ESTRIAS

OLIVEIRA, Jéssica Laranjeira¹; **GALCAGNOTTO, Camila Elias SOUZA**.²; **Letícia Schirmer**³; **FERNANDEZ, Gabriela Alejandra Moya**⁴

1.2.3.4. Centro Universitário São Lucas – 1. jessica.oliveira@saolucas.edu.br 2. camila.souza@saolucas.edu.br 3. leticia.calcagnotto@saolucas.edu.br 4. gabriela.fernandez@saolucas.edu.br

INTRODUÇÃO

A busca por tratamentos estéticos tem se tornado cada vez maior na sociedade, onde os padrões de beleza passam a serem mais exigentes, e as estrias sendo uma disfunção estética, pode ser desagradável aos olhos de muitos adolescentes gerando baixa autoestima, principalmente nas mulheres (GUIRRO e GUIRRO, 2004). Dentre as diversas técnicas empregadas na estética, existe a galvanopuntura, que gera atividade fibroblástica e angiogênese, necessárias para a reparação tecidual.

As estrias representam uma desordem estética que necessitam de cuidados específicos para seu tratamento, desta forma, o objetivo deste estudo, é verificar a eficácia da técnica de galvanopuntura voltada ao tratamento das estrias.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia aplicada na realização deste artigo foi uma pesquisa bibliográfica da literatura, baseada em pesquisa de livros e artigos em bases eletrônicas (SciELO, MEDLINE, LILACS) e Google Acadêmico.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

O tratamento de estrias albas deve gerar uma reação inflamatória, afim de reestabelecer a integridade do tecido através do aumento da atividade fibroblástica e angiogênese. Um dos recursos disponíveis para o tratamento das estrias é a microcorrente galvânica com agulhas. O trauma induzido pela puntura da agulha, irá gerar uma reação inflamatória, onde irá aumentar a atividade metabólica local, desencadeando um processo de reparação tecidual, que levará a formação de tecido colágeno, preenchendo a área degenerada, com retorno de sensibilidade fina. (RUSENHACK, 2004).

Gomes e Scorza (2016) ressaltam que qualquer procedimento que reduza o processo inflamatório, não deve ser utilizado associado com o tratamento da galvanopuntura. De acordo

com Guirro e Guirro (2004) a galvanopuntura tem a finalidade de promover a neovascularização, restauração das fibras de colágeno e estimular a produção de elastina, através do levantamento da pele e das estruturas adjacentes.

Kede e Sabatovich (2004) relatam que o sucesso obtido durante o tratamento varia de pessoa para pessoa, dependendo também do grau que se encontra a estria, sendo mais propício o seu tratamento na fase inicial, mas os tratamentos em estrias brancas também apresentaram grandes resultados. Perez e Vasconcelos (2014) denotam que as estrias devem ser punturadas uma por vez pelos lados, sendo que as aberturas devem ser uma perto da outra para que toda a linha seja trabalhada. Lima e Pressi (2005), afirmam que o uso da corrente elétrica é contraindicado em paciente que apresentam problemas cardíacos, portadores de marca-passo, neoplasias, gestantes, epiléticos e demais patologias que não sejam indicadas o uso de corrente elétrica.

CONCLUSÃO

A galvanopuntura com agulhas é eficaz para o tratamento de estrias, por gerar uma resposta inflamatória controlada, que aumentará a atividade metabólica local, desencadeando um processo de reparação tecidual da estria.

PALAVRAS-CHAVE: Estrias. Microcorrente. Galvanopuntura.

BIBLIOGRAFIA

BORGES, E; SCORZA, F. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2016.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004. p. 391-412.

KEDE, M; SABATOVICH, O. Dermatologia estética. 3.ed. ver. e ampl. São Paulo: Editora Atheneus, 2015.

KEDE, M.P.V.; SABATOVICH, O. Dermatologia estética. Atheneu; São Paulo, 2004.

PEREZ, E; VASCONCELOS, M. Técnicas estéticas corporais 1. Ed. São Paulo: Érica, 2014.
RUSENHACK, C. Terapia por microgalvânica em dermato-funcional. Revista Fisio & Terapia, Rio de Janeiro, ano 8, n. 44, p. 24-26, abr./maio. 2004.